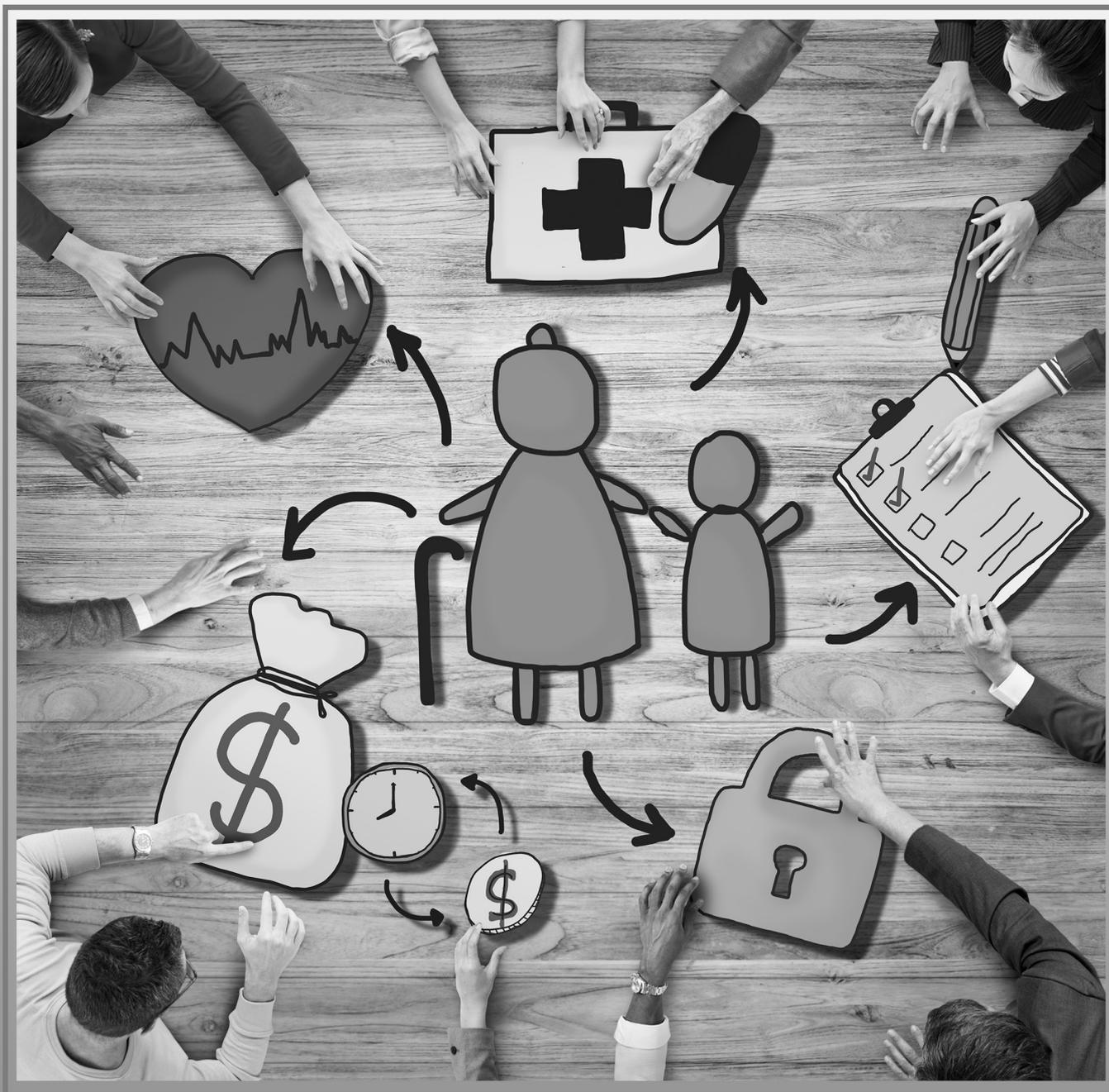




Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Processos de subjetivação no serviço social

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-235-7 DOI 10.22533/at.ed.357203007</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TRAJETÓRIA DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO PROFISSIONAL	
Tâmara Leite Galvino de Almeida Maria de Fátima Pessoa Lepikson	
DOI 10.22533/at.ed.3572030071	
CAPÍTULO 2	10
AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRABALHO DOS(AS) ASSISTENTES SOCIAIS: O DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS	
Luciana Trugillo Pelloso Luciano Joia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3572030072	
CAPÍTULO 3	21
REFLEXÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO PROFISSIONAL E O SERVIÇO SOCIAL	
Sabrina Pereira de Souza Renata Lígia Rufino Neves de Souza Michele Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3572030073	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES INTEGRANTES DO TRABALHO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA	
Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva Mara Rosange Acosta de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3572030074	
CAPÍTULO 5	40
SERVIÇO SOCIAL E A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA EM DEBATE	
Giverson Gonçalves Bonfim Ana Patrícia Pires Nalesso	
DOI 10.22533/at.ed.3572030075	
CAPÍTULO 6	52
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO SISTEMA CAPITALISTA E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CENÁRIOS CONFLITANTES	
Erika Leite Ramos de Luzia Renata Rocha Anjos Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.3572030076	
CAPÍTULO 7	63
O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: MODOS DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTAIS TÉCNICOS-OPERATIVOS	
João Domingos de Lima Salvador Mariléa Borges de Lima Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.3572030077	

CAPÍTULO 8 77

O TRABALHO TÉCNICO SOCIAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL: UM ESPAÇO SÓCIO-OCUPACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Adriana Viana Silva
Ariane Helena Coelho Raiol
Ivanira Mariano de Melo
Jéssica Pereira Moraes
Josione Gusmão de Carvalho
Lorena Carolina Roldão Campos
Luciane dos Santos Marques
Luciene Cibele Cardoso Ferreira
Maria Bianca Figueiredo Palheta
Nathalia Koury Pinto
Wellington Monteiro Ferreira
Yasmin Fernandes Santos

DOI 10.22533/at.ed.3572030078

CAPÍTULO 9 88

A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NUM HOSPITAL-ESCOLA

Danielle Viana Lugo Pereira
Arianny Estéfanos Lemos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.3572030079

CAPÍTULO 10 97

SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS/ CAMPS MANAUS CENTRO: REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA PROFISSIONAL DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO ANO DE 2018

Júlia Angélica de Oliveira Ataíde Ferreira
Érica Oliveira de Castro Farias
Rosimary de Souza Lourenço

DOI 10.22533/at.ed.35720300710

CAPÍTULO 11 107

UMA ANÁLISE DA INTERFACE TRABALHO – EDUCAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL

Danielle Viana Lugo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.35720300711

CAPÍTULO 12 117

VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A PROPOSTA DE MILITARIZAÇÃO: DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO

Jefferson Fernando Ribeiro Cabral
Elisa Maria Andrade Brisola
Suzana Lopes Salgado Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.35720300712

CAPÍTULO 13 129

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA EM SALVADOR/BAHIA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL

Danielle Viana Lugo Pereira
Sandra Mara Leal de Senna

DOI 10.22533/at.ed.35720300713

CAPÍTULO 14	139
A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE – ARCOS DA LAPA – RJ	
Jussara Faria de Campos	
Simone da Silveira Sarmiento Gonçalves	
Shirley Marques de Oliveira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.35720300714	
CAPÍTULO 15	149
O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PÓLO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE UMA INSTITUIÇÃO MILITAR	
Aline Possa Silva Anjos	
Lorena Luana da Costa Castro	
DOI 10.22533/at.ed.35720300715	
CAPÍTULO 16	157
AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA: OS PRINCÍPIOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS DO SERVIÇO SOCIAL E OS DESAFIOS PRESENTE	
Milene Lúcia Santos	
Fernando Ferreira de Araújo	
Jheniffer de Assis Gonçalves	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.35720300716	
CAPÍTULO 17	165
CAPOEIRA: INSTRUMENTO ALTERNATIVO PARA FOMENTAR A AFROCIDADANIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Luciene Gustavo Silva	
Reinaldo da Silva Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.35720300717	
CAPÍTULO 18	177
NÚCLEO DE PRÁTICA SOCIAL: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Tatiana Maria Araújo da Fonseca	
Cristiane Medeiros dos Santos	
Roberta Gomes Leite Baptista	
Ana Kelly Souza Costa	
Adriana Medalha Perez	
Cíntia do Nascimento Ferreira	
Rozeane Guedes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.35720300718	
CAPÍTULO 19	188
ASSESSORIA E CONSULTORIA: CONTRIBUIÇÕES AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL	
Priscilla Brandão de Medeiros	
Maria Raphaela Cristiny de Oliveira	
Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35720300719	
SOBRE A ORGANIZADORA	199
ÍNDICE REMISSIVO	200

O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA EM SALVADOR/BAHIA: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/07/2020

Danielle Viana Lugo Pereira

Doutora em Serviço Social pela UFRJ e professora adjunta do Curso de Serviço Social da UFPB. João Pessoa- Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/5035911096415122>

Sandra Mara Leal de Senna

Bacharel em Serviço Social pela UFBA. Atualmente cursa a Pós-Graduação em Políticas Públicas e Seguridade Social do Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão e Desenvolvimento Humano (CEPEX-DH), Salvador-Bahia.

O conteúdo deste trabalho já foi publicado e apresentado pelas autoras nos anais do I Colóquio Internacional e do IV Colóquio Nacional sobre o Trabalho do/a Assistente Social realizado no Centro de Convenções de Maceió-Brasil, 02 a 04 de outubro de 2017. Não obstante, nesta publicação em formato e-book foram acrescentados novos elementos textuais e o título foi alterado.

RESUMO: O capítulo versa sobre as mutações do mundo trabalho e as principais incidências no Serviço Social, particularmente, objetiva analisar o trabalho de assistentes sociais no espaço ocupacional sociojurídico em Salvador-Bahia¹. Para isto, utilizou-se a pesquisa de

1. O presente estudo fez parte do projeto de pesquisa maior intitulado “o trabalho do assistente social em Salvador: contribuições para o debate atual” financiado pelo CNPq/CAPES, (edital N°43/2013) realizado pelo grupo de pesquisadoras e estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia sob a coordenação da professora Dra. Josimara Delgado, também contou com a parceria do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), 5ª Região/ Bahia.

campo, na abordagem qualitativa, por meio realização de entrevistas com assistentes sociais. No que tange a análise aqui abordada, consideramos válidos os pressupostos da teoria social crítica marxiana e marxista. Observa-se como um dos principais resultados: as mutações incidem fortemente na fragilização dos vínculos e precarização das relações e condições de trabalho, principalmente, com rebatimentos na autonomia profissional e na flexibilização dos direitos trabalhistas.

PALAVRAS-CHAVE: Mutações do mundo trabalho. Serviço Social. Área Sociojurídica.

ABSTRACT: The chapter verse on the changes in the world of work and the main incidences in Social Work, specifically, aims to analyze the work of social workers in the socio-legal occupational space in Salvador-Bahia. For this, use a field research, in the qualitative approach, through interviews with social workers. There are no analyzes discussed here, considered valid or presupposed by Marxian and Marxist critical social theory. Observe as one of the main results: how mutations strongly affect the weakening of bonds and precarious relationships and working

conditions, mainly, with repercussions on professional capacity and flexibilization of labor rights.

KEYWORDS: Changes in the world of work. Social service. Socio-Legal Area.

1 | INTRODUÇÃO

Este capítulo tem por objetivo analisar o trabalho de assistentes sociais no espaço ocupacional sociojurídico em Salvador-Bahia². Nesta análise a ênfase maior recai na abordagem qualitativa, por meio da realização de entrevistas com assistentes sociais. No que tange a análise aqui abordada, consideramos válidos os pressupostos da teoria social crítica marxiana e marxista. Posto isso, identificamos no trabalho de assistentes sociais no sociojurídico em Salvador duas principais características do trabalho profissional. A primeira numa perspectiva mais geral e a outra evidenciada na particularidade ora aqui analisada. De modo geral, confirmam-se duas tendências que marcam historicamente o trabalho profissional: forte presença de mulheres no exercício profissional e a predominância de instituições de natureza pública como maiores empregadores da força de trabalho de assistentes sociais. De modo particular, observa-se que os dados da pesquisa evidenciaram um quadro recessivo no tocante, principalmente, a garantia dos direitos trabalhistas. Ressalta-se que as recentes mutações do mundo do trabalho incidem profundamente no trabalho profissional de assistentes sociais na particularidade do espaço ocupacional sociojurídico em Salvador-Bahia. Tais mutações incidem fortemente na fragilização dos vínculos e precarização das relações e condições de trabalho, principalmente, com rebatimentos na autonomia profissional e na flexibilização dos direitos trabalhistas. Diante disso, apresentamos esta breve introdução e em seguida faremos uma discussão sobre as principais mutações no mundo do trabalho para finalizar com os principais resultados e conclusões suscitados nesta pesquisa.

2 | O TRABALHO COMO FUNDAMENTO DA VIDA SOCIAL

A concepção de trabalho aqui adotada segue na compreensão de que o trabalho funde a sociabilidade. Sob essa perspectiva o trabalho cria o ser social, como também o trabalho é compreendido como “[...] motor de civilização e fonte de realização das potencialidades da natureza social do homem que ao criar o trabalho é recriado e modificado pela atividade a que deu vida”. (GRANEMANN, 2009, p. 6).

Assim, a conceituação adotada nesta análise é a formulação de Marx, considerando a base e o fundamento da sociabilidade. Marx (2008) afirma que o trabalho é:

2. O presente estudo fez parte do projeto de pesquisa maior intitulado “o trabalho do assistente social em Salvador: contribuições para o debate atual” financiado pelo CNPq/CAPES, (edital N°43/2013) realizado pelo grupo de pesquisadoras e estudantes do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia sob a coordenação da professora Dra. Josimara Delgado, também contou com a parceria do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), 5ª Região/ Bahia.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais, de trabalho. Quando o trabalhador chega ao mercado para vender sua força de trabalho, é imensa a distância histórica que medeia entre sua condição e a do homem primitivo com sua forma ainda instintiva de trabalho. Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade. E essa subordinação não é um ato fortuito. Além do esforço dos órgãos que trabalham, é mister a vontade adequada que se manifesta através da atenção durante todo o curso do trabalho. E isto é tanto mais necessário quanto menos se sinta o trabalhador atraído pelo conteúdo e pelo método de execução de sua tarefa, que lhe oferece, por isso, menos possibilidade de fruir da aplicação das suas próprias forças físicas e espirituais. (MARX, 2008, p.211-212)

Contudo, a categoria trabalho no capitalismo se reafirma totalmente contrária à sociabilidade plena de sentidos, pois (re)produz a sua negação e determina múltiplas formas de alienação. Nesse sentido, decorre o estranhamento do processo de trabalho porque não permite a classe trabalhadora o reconhecimento nem o usufruto do trabalho.

Na sociabilidade capitalista o trabalho é fragmentado e parcial, portanto, o sujeito que cria não se reconhece no processo de criação. Isto porque, embora o trabalho adquira caráter social à apropriação da riqueza é extremamente reduzida para classe trabalhadora.

Nas últimas décadas, muito se tem discutido acerca das transformações no mundo do trabalho e a sua importância como fator central para a *classe-que-vive-do-trabalho* (ANTUNES, 2011). Nesta direção, trabalhadores/as livres³/assalariados vêm lidando com tensões que se assentam na requisição de novas exigências e capacidade de adaptação, em especial, com o manuseio dos meios tecnológicos de produção. Sendo assim, é bem verdade que as transformações trouxeram avanços significativos no sentido da evolução das tecnologias, mas, ao mesmo tempo o desenvolvimento tecnológico capturado pela lógica do capital submetem cada vez mais os/as trabalhadores/as à superexploração do capital. Por conta da superexploração assenta-se de forma significativa a negação de direitos sociais e trabalhistas historicamente conquistados. Em suma, no bojo de tais transformações a *classe-que-vive-do-trabalho* fica submissa a precarização, flexibilização, terceirização e a degradação das relações e condições de vida e trabalho.

3. Entendemos como trabalhador livre aquele que é dono da força de trabalho e a troca por salário.

Na era da acumulação flexível, as transformações trazidas pela ruptura com o padrão fordista geraram outro modo de trabalho e de vida pautado na flexibilização e na precarização do trabalho, como exigências do processo de financeirização da economia, que viabilizaram a mundialização do capital num grau nunca antes alcançado. Houve uma evolução da esfera financeira, que passou a determinar todos os demais empreendimentos do capital, subordinando a esfera produtiva e contaminando todas as práticas produtivas e os modos de gestão do trabalho, apoiada centralmente numa nova configuração do Estado, que passa a desempenhar um papel cada vez mais de “gestor dos negócios da burguesia”, já que ele age agora em defesa da desregulamentação dos mercados, especialmente o financeiro e o de trabalho. (DRUCK, 2013, p.40)

Nesse sentido, a intensificação e o grau de exploração que a classe trabalhadora é submetida vem revelando como umas das principais tendências e consequência. Ademais, observa-se com isso que os trabalhadores sofrem processos de adoecimentos com nexo laboral suscitando perdas materiais e emocionais.

Tratase dos processos de adoecimento dos trabalhadores e trabalhadoras, em particular dos(as) assistentes sociais, que são gerados a partir da inserção no trabalho em tempo de mundialização do capital. Problemas variados de coluna, gastrites, úlceras, depressões e síndromes as mais diversas são reveladoras de indivíduos vivendo em situações agudas de competitividade, burocratismo e violação de direitos. Ainda são invadidos por demandas do trabalho a todo instante por meio eletrônico, que permite que com um simples acesso ao *email* o indivíduo comece a responder às demandas de trabalho. (SANTOS, 2010, p.09)

3 | O SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOJURÍDICA: ALGUNS ELEMENTOS PARA CONTRIBUIÇÃO NO DEBATE

É no contexto das recentes mutações do mundo do trabalho, acima mencionadas que, analisamos o trabalho de assistentes sociais na particularidade da área sociojurídica. Desse modo, vale destacar algumas das expressivas contribuições de profissionais que atuam nessa área, principalmente, como marcos importantes do significado desse espaço socio-ocupacional para o Serviço Social brasileiro, tanto de atuação quanto, igualmente, de produção de conhecimento.

O termo “sociojurídico” foi vinculado pela primeira vez ao Serviço Social brasileiro no momento de composição do número 67 da revista *Serviço Social & Sociedade*, editada em setembro de 2001, quando inauguravase a série de Números Especiais desse periódico. [...] Em seguida, ocorreria o 10º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, no Rio de Janeiro, e seus organizadores pensaram em criar naquele CBAS, pela primeira vez na história de nossos congressos, uma seção temática, ou um painel específico, para aglutinar os profissionais que trabalham no sistema penitenciário e no Judiciário, e consultaram-me sobre a expressão adequada para nomear a referida seção, ao que sugeri que poderiam também utilizar o termo *sociojurídico*. (BORGIANNI, 2013, p. 02)

No caso do trabalho de assistentes sociais na área sociojurídica em Salvador foi possível identificar alguns dos resultados comuns que, também foram constatados no projeto de pesquisa mais amplo⁴, de modo que comprova o quadro recessivo no tocante

4. Projeto de pesquisa financiado pelo CNPq/CAPES, (edital N°43/2013), vinculado a um grupo de pesquisadoras do Curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia em parceria com Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), 5ª Região, do Estado da Bahia intitulado “o trabalho de assistentes sociais em Salvador: contribuições para o debate atual”

a garantia dos direitos trabalhistas desses profissionais. Essa regressão de direitos, também foram constatados nos demais espaços ocupacionais analisados na referida pesquisa. Portanto, vale ressaltar um dos principais resultados que marcaram os espaços socio-ocupacionais foram os fenômenos da flexibilização e da precarização, os quais incidem com fortes rebatimentos nas condições ético e técnicas do trabalho profissional. Para Pereira (2020),

Na realidade brasileira, país situado na periferia do sistema capitalista e caracterizado por ser “um monumento à negligência social” (nos termos de HOBBSAWM, 1995, p. 555) os efeitos da precarização social do trabalho são ainda mais devastadores para classe trabalhadora, pois aqui não houve histórico significativo de proteção dos direitos sociais [...]. (PEREIRA, 2020, p.58)

Por tudo isso, evidenciamos que as recentes mutações do mundo do trabalho incidem no trabalho de assistentes sociais na área sociojurídica em Salvador, a partir da constatação de duas tendências principais, historicamente presentes no trabalho profissional, são elas: a primeira, diz respeito a forte presença feminina nos quadros da categoria profissional e; a segunda, referente às instituições de natureza pública como maiores empregadoras da força de trabalho.

Deste ponto de vista, podemos analisar aspectos importantes relacionados à trajetória do Serviço Social enquanto *profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho* (CARVALHO e IAMAMOTO, 2010). Portanto, o trabalho profissional de assistentes sociais deve ser compreendido na divisão social do trabalho, como parte constitutiva do trabalho coletivo no marco da sociabilidade capitalista. Nessa perspectiva, foram problematizados alguns dos principais aspectos do trabalho profissional de assistentes sociais no espaço sociojurídico por meio de relatos dos/as profissionais do campo sociojurídico em Salvador.

É válido, definir o marco socio-histórico da presente análise que tem como ponto de partida as mudanças processadas no sistema de acumulação do capital na transição do século XX para o século XXI. Nesse marco identifica-se a predominância do novo padrão de produção e reprodução, sobretudo, dada a entrada da *acumulação flexível* (HARVEY, 1998) com predominância do modelo toyotista sob a supremacia das novas tecnologias. Para Antunes (2011, p. 202) tais mutações afiançam o conjunto da *classe-que-vive-do-trabalho* que para o autor “[...] o desenvolvimento tecnológico não produziu necessariamente o desenvolvimento de uma subjetividade cheia de sentido, mas, ao contrário, pode inclusive, desfigurar e aviltar a personalidade humana”.

Nesse sentido, vivenciamos uma reorientação posta pelas atuais transformações societárias as quais acarretam profundas inflexões para a *classe-que-vive-do-trabalho*. Inflexões que revelam uma nova realidade e reconfiguração das relações e condições de trabalho, tais como: precarização, flexibilização, terceirização, novas formas de acidentes e adoecimentos com nexos laborais, aumento do desemprego, intensificação do grau de exploração, perdas de direitos, dentre outros.

que teve por objetivo analisar os principais espaços ocupacionais do trabalho profissional.

A sociabilidade contida em um modo de produção que transforma a tudo em mercadorias, a começar pela força de trabalho, tem como seu resultado relações sociais e a atividade laborativa mesma de produzir os bens e os produtos necessários à vida social, como algo penoso, alienado, no qual o próprio produtor não se reconhece nos frutos de seu trabalho. (GRANEMANN, 2009, p.14).

Na sociedade capitalista quem não detém os meios de produção necessários para garantir sua sobrevivência tem que vender a sua força de trabalho num determinado tempo. De acordo com Marx (2008):

O capitalista compra a força de trabalho pelo valor diário. Seu valor-de-uso lhe pertence durante a jornada de trabalho. [...] Como capitalista, apenas personifica o capital. Sua alma é a alma do capital. Mas o capital tem seu próprio impulso vital, o impulso de valorizar-se, de criar mais-valia, de absorver com sua parte constante, com os meios de produção, a maior quantidade possível de trabalho excedente. O capital é trabalho morto que, como vampiro, se reanima sugando o trabalho vivo, e, quanto mais o suga, mais forte se torna. O tempo em que o trabalhador trabalha é o tempo durante o qual o capitalista consome a força de trabalho que comprou. Se o trabalhador consome em seu proveito o tempo que tem disponível, furta o capitalista. (Marx, 2008, p.271).

Não obstante, a luta da classe trabalhadora tem se revelado principalmente por lutar pela redução da jornada de trabalho sem perdas salariais. Para Antunes (2011, p.111), “[...] lutar pela *redução da jornada de trabalho* implica também e decisivamente lutar pelo controle (e redução) *do tempo opressivo de trabalho* [...]”. Por tudo isso se destaca os relatos de assistentes sociais que ainda estão submetidos/as à jornada de trabalho 40 horas semanais de trabalho, mesmo diante do advento da “lei das 30 horas”. Segundo lamamoto (2017, p.20) “a lei n.2.317/2010 reconhece a condição de trabalhador assalariado do assistente social e normatiza uma carga semanal de trinta horas de trabalho sem redução do salário, fruto de ampla mobilização da categoria. Hoje ela requer a defesa de sua implementação”.

Aqui na nossa instituição no Ministério Público hoje os assistentes social cumprem quarenta horas semanais. (Assistente Social 01)

Pesquisadora – Você costuma levar algum tipo de trabalho pra casa?

Já levei, já levei, não foram muitas vezes, mas já levei, umas três ou quatro vezes, nesses três anos. Acho que foi pouco, mas eu sei que não deveria ter feito isso, mas fiz. (Assistente Social 01)

Pesquisadora – Então, na sua avaliação há essa implicação, vamos dizer assim no espaço doméstico. Com relação a isso o que você está me dizendo? Fez isso, mas agora já separa as atribuições do trabalho?

Na verdade foi um momento aqui ano passado em que a colega que compartilhava essa sala comigo, assistente social também, saiu do setor foi para outro setor da instituição e isso causou uma sobrecarga? A gente dividia um trabalho e depois disso eu passei a centralizar o trabalho. Então nesse primeiro momento foi um baque, eu acho precisei amadurecer o momento e perceber que eu não ia dá conta dessa quantidade, desse aumento porque eu era só uma. Então eu precisava respeitar meus limites, nesse período eu peguei umas duas ou três vezes, levei relatório para fazer em casa e procurava fazer aqui o que eu não poderia fazer em outro momento que seriam as visitas, os atendimentos,

as ligações, as interlocuções com outras instituições, mas o relatório que é algo que você pode fazer em outro espaço eu procurei levar para casa, mas foi realmente uma fase já passou. (Assistente Social 01)

Às 30 horas não são respeitadas. Eu trabalho 8 horas por dia. Não levo trabalho para casa e tenho autonomia para negar solicitação de tarefas que não fazem parte das atribuições e competências da minha profissão. (Assistente Social 02)

Meu vínculo é estatutário, com carga horária de contrato de 30 horas. (Assistente Social 03)

Diante do exposto, é possível afirmar que o trabalho de assistentes sociais no sociojurídico se insere no contexto da sociabilidade capitalista, considerando que essas/es trabalhadoras/es são assalariadas/os, já que a venda de sua força de trabalho é mediada pela lógica contratual mercantilizada. Conclui-se que, as recentes transformações no mundo do trabalho são postas por novas reorientações a partir da combinação da ofensiva neoliberal e da reestruturação produtiva que incidem fortemente na esfera do Estado, *locus* privilegiado do trabalho profissional de Assistentes Sociais.

[...] os rumos da realidade atual que tem vislumbrado um futuro sombrio e preocupante para os assistentes sociais em particular e para a classe trabalhadora em geral, expresso na redução cada vez mais incisiva do trabalho regulamentado e protegido legalmente pelas formas flexíveis e temporárias de ocupação, e especialmente pelo desemprego em massa de grande parte da classe trabalhadora, consiste hoje, a nosso ver, no principal desafio para os assistentes sociais [...]. (ORTIZ, 2002, p.103)

No que tange ao espaço ocupacional sociojurídico, em larga medida, a profissão é convocada a interferir nas expressões da “questão social” resultante do antagonismo Capital versus Trabalho e suas particularidades cotidianas. As expressões da “questão social” têm como intervenção, em grande medida, a judicialização ou criminalização porque atualmente o Estado penal avança contra a garantia dos direitos sociais.

Diante dessa realidade, as/os assistentes sociais trabalham num campo contraditório. De um lado, a direção determinada pelo Projeto Ético-Político que mantém clareza nas ações desempenhadas com ênfase na defesa dos Direitos Humanos, considerando a dimensão investigativa. No outro sentido, diametralmente oposto, há o Estado com a criminalização das expressões da “questão social”.

Assim, há uma luta constantemente travada no trabalho profissional relacionada com as hierarquias institucionais, sendo indispensável o fortalecimento das/os trabalhadoras/es para que possa oferecer um serviço de qualidade, inclusive é notável traços de práticas autoritárias e machistas no campo sociojurídico porque se trata de um espaço ocupacional com predominância de profissionais do sexo masculino. De modo geral, um dos principais resultados do estudo é que as mutações recentes do mundo do trabalho atingem profundamente o trabalho profissional das/os assistentes sociais enquanto pertencente à classe trabalhadora.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa foi possível uma compreensão acerca do trabalho de assistentes sociais, com ênfase no espaço ocupacional sociojurídico, na particularidade de Salvador-Bahia. Neste contexto, apesar das contradições postas no mundo do trabalho, podemos afirmar que as assistentes sociais entrevistadas buscam atuar com abordagem nos Direitos Humanos, visando garantir o acesso à justiça social e o usufruto de bens e serviços na garantia de uma vida digna, enquanto sujeitos de direitos.

Portanto, o estudo ora finalizado apreendeu algumas das principais mutações que vem sofrendo o trabalho profissional das assistentes sociais enquanto pertencentes à classe trabalhadora. Sendo assim, observa-se que algumas das principais tendências que ocorrem no mundo do trabalho incidem profundamente nas relações e condições de trabalho das assistentes sociais no sociojurídico. De modo que, as condições de trabalho a que estão expostas as/os assistentes sociais na condição de trabalhadoras/es assalariadas/os há a predominância da precarização dos serviços e da perda de direitos os quais foram alguns dos resultados revelados no estudo.

No que tange às relações de trabalho, constata-se que prevalece na categoria profissional o estabelecimento de vínculos efetivos e estatutários cujas inserções se deram por meio de concurso público. Das assistentes sociais inseridas no mercado de trabalho, prevalecem as que trabalham na mesma cidade em que residem, mas não na mesma cidade de origem. Com base nas incursões feitas pela equipe de pesquisadoras nos espaços ocupacionais das/os assistentes sociais em Salvador, confirma-se uma tendência histórica de inserção do Serviço Social em instituições de natureza pública. Constatamos ainda, que a participação política nos espaços em movimentos sociais é muito baixa, daquelas/es que participam, a predominância é em movimentos da categoria profissional e, destacando-se também a participação em greves por melhores condições de trabalho e por melhores salários. Há, portanto pouca inserção em movimentos sociais.

Ainda assim, podemos apreender que a dinâmica das relações entre os/as profissionais, a instituição e os/as usuários/as passa por determinações mais complexas do contexto societário. As entrevistas e visitas domiciliares se constituem em uma das principais técnicas-operativas utilizadas pelas/os assistentes sociais. No que diz respeito à autonomia profissional, revela-se que há possibilidades da realização de ações propositivas do trabalho profissional, diante dos projetos efetivados na instituição apesar de relatos que afirmam os tensionamentos gerados pela hierarquia de funções na instituição. Quanto à supervisão de estágio, todas elas são favoráveis e aceitam como mais uma atribuição privativa da categoria profissional.

No que tange aos aspectos mais gerais a respeito das condições de trabalho com ênfase na infraestrutura do espaço de trabalho das assistentes sociais, observa-se em todos os relatos, que há o acirramento da precarização e violação de direitos

trabalhistas. As condições físicas oferecidas pelas instituições são boas, mas não atendem as necessidades do trabalho profissional, visto que as/os assistentes sociais não disponibilizam de espaço exclusivo para atendimento, não garantindo o sigilo profissional e o arquivamento de materiais específicos. Portanto, este estudo revelou que há um aumento expressivo das demandas institucionais e, também, da população que busca o atendimento no espaço sociojurídico, por conseguinte, conferindo uma maior intensificação do trabalho de assistentes sociais em consequência da falta de ampliação de novas contratações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. De Vargas a Lula: Caminhos e Descaminhos da Legislação Trabalhista no Brasil. Revista Pegada, São Paulo, v. 7, n°2 nov. 2006. <Disponível em www4.fct.unesp.br/.../Pegada7n2_20065Ricardo%20Antunes.pdf.> Acesso: em 22 de abr. 2017.

ANTUNES, R. ADEUS AO TRABALHO? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2011

CFESS. II Seminário Nacional: o serviço social no campo sociojurídico na perspectiva da concretização de direitos / Conselho Federal de Serviço Social- Gestão Tempo de Luta e Resistência. – Brasília: CFESS, 2012. 180p.

DRUCK, G. A precarização social do trabalho no Brasil. In: Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II. (Org. Ricardo Antunes).1 ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

GRANEMANN, S. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

HARVEY, D. Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 7° ed. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na cena contemporânea. In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. O trabalho do assistente social em tempo de capital fetiche, p.414-433. In Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social- 5 ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

_____. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. In. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 128, p.13-38, janeiro/abril. 2017.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. de. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 32. ed. – São Paulo, Cortez, CELATS, 2010.

MARX, K. O capital: crítica da economia política: livro I/ Karl Marx; (trad. de Reginaldo Sant’Anna). -27ª ed., - Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2008.

ORTIZ, F. G. Trabalho, desemprego e Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade nº 69. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, D. V. L. Mutações no mundo do trabalho e suas repercussões no Serviço Social. Curitiba: CRV, 2020.

SANTOS, S. M. de M. O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político profissional. In. Serviço Social e Sociedade: São Paulo, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrocidadanização 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Assessoria 3, 37, 72, 73, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Assistência Estudantil 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106

Assistência Social 10, 15, 17, 20, 24, 25, 30, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 84, 99, 141, 142, 143, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 165, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 199

C

Capitalismo 2, 5, 9, 12, 13, 15, 17, 19, 22, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 38, 42, 46, 52, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 90, 96, 108, 110, 114, 115, 118, 119, 120, 127, 131, 158, 161, 172, 189

Capoeira 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 18, 36, 58, 102, 119, 120, 124, 126, 127, 141, 157, 160, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

D

Descentralização 11, 17, 19, 25, 122, 149, 150, 151, 155, 156, 181

E

Educação 1, 3, 4, 6, 9, 21, 24, 30, 31, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 142, 154, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Educação Ambiental 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 83

Educação Permanente 61, 177, 179, 180, 184, 185, 186, 193

Escola 6, 75, 88, 89, 90, 91, 93, 95, 99, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 154, 170

Espaço 18, 22, 25, 30, 36, 38, 42, 43, 44, 49, 50, 63, 65, 67, 72, 75, 77, 78, 82, 84, 91, 105, 120, 121, 122, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 163, 166, 167, 171, 180, 189, 193, 195, 196, 197

Estado 1, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 39, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 85, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 110, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 132, 135, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 162, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 178, 185, 191, 193, 196

Estágio 22, 23, 26, 27, 32, 50, 77, 78, 83, 84, 103, 113, 136, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187

Ético-Política 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 85, 159, 178

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 20, 22, 27, 30, 34, 44, 45, 49, 50, 51, 54, 58, 60, 62, 65, 66, 71, 72, 76, 82, 99, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 120, 121, 122, 140, 148, 159, 160, 164, 168, 176, 178, 179, 180, 183, 189, 194, 197

I

Interdisciplinaridade 63, 65, 66, 68, 69, 75, 76, 111

Investigativa 35, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 135, 153

M

Marxista 40, 41, 42, 47, 48, 49, 51, 63, 65, 129, 130, 158, 192, 193, 194, 196

Mercado 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 32, 37, 55, 58, 59, 60, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 131, 136, 161, 178, 192, 194, 196

Militarização 28, 117, 118, 121, 122, 124, 125, 126, 127

Mundo do Trabalho 10, 13, 17, 20, 23, 29, 51, 59, 61, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 110, 112, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 144, 148

P

Políticas 2, 3, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 37, 39, 45, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 93, 94, 98, 105, 108, 109, 112, 114, 115, 117, 123, 124, 129, 140, 141, 150, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 163, 167, 170, 172, 180, 181, 184, 185, 189, 190, 191, 192, 196, 199

Política Social 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 31, 40, 54, 58, 62, 65, 73, 74, 95, 127, 142, 148, 158, 163, 172, 199

População 15, 25, 26, 28, 35, 53, 55, 57, 58, 61, 66, 80, 81, 83, 85, 94, 124, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 161, 162, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 193

Profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199

Projeto 2, 6, 12, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 46, 49, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 129, 130, 131, 132, 135, 138, 146, 149, 150, 154, 156, 158, 160, 162, 163, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 183, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198

Projeto Ético Político 6, 41, 46, 65, 163, 176, 183

Q

Questão Social 5, 9, 17, 20, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 68, 74, 88, 93, 94, 95, 98, 108, 112, 115, 118, 119, 125, 135, 137, 140, 157, 158, 163, 172, 175, 191, 192, 193, 194, 196, 197

R

Rua 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

S

Segurança 14, 56, 103, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 147, 152, 169, 174, 182

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Sistematização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 82, 97, 98, 156, 181, 185

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Socioambiental 63, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 86

T

Técnico-Operativa 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 65, 69, 71, 75, 159, 163, 178

Teoria 34, 35, 37, 40, 42, 43, 49, 51, 65, 66, 76, 90, 113, 115, 129, 130, 148, 159, 178, 179, 184, 186, 192, 194, 196, 198

Teórico-Metodológica 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 75, 159, 178

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 123,

124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 167, 168, 172, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

V

Violência 56, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 140, 144, 145, 147, 153, 199

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020